

# GALERIA THEATRAL.

## JORNAL CRITICO-LITTERARIO.

Publica-se aos Domingos, e Quartas feiras. — As assignaturas fazem-se unicamente na typographia da travessa das Mercês n.º 11.

Assigna-se por anno: 1:000 rs. — Por semestre: 600 — Por trimestre: 300 — Por mez 120 — Avulso 20 rs.

Estabeleceu-se esta semana um conflicto entre a empresa do theatro de S. Carlos, e uma cantora que devia ouvir-se no de D. Maria II. Tinha-se annuciado, que a sr.<sup>a</sup> Landa havia de cantar no sabbado algumas peças de musica. A empresa de S. Carlos entendeu que isto offendia um dos artigos do seu contracto com o governo, recorreu á inspecção geral dos theatros, e esta prohibiu o espectáculo annuciado; e a sr.<sup>a</sup> Landa reputando-se aggravada por esta decisão da authoridade, appellou para o governo, que hade a final resolver o conflicto.

A imprensa politica tomou, como lhe cumpria, conhecimento do negocio. As opiniões tem variado. Sustenta-se d'um lado, que a inspecção exorbitou, e commetteu um arbitrio, diz-se por outra parte, que o espirito da condicção do contracto com a empresa lyrica, está em perfeita harmonia com a decisão tomada. Até houve um jornal que sustentou n'um dia uma opinião; e variou no seguinte de parecer.

A Galeria não podia deixar de registar este acontecimento. Levado porém, como elle foi, para o campo da politica, encarado, como realmente o tem sido, pelo lado de acto governamental do gabinete, a Galeria não pôde entrar na sua analyse. Veda-lho o seu proposito, prohibe-lho a falta de habilitações legaes para na imprensa discutir objectos desta natureza. Calla-se portanto na analyse do acto governativo, mas hade fallar, e bem alto na apreciação do facto artistico. Para isto é que tomou um logar na imprensa, hade conservá-lo com todas as suas consequencias.

A empresa do theatro lyrico publicou as condicções com que receberia a sr.<sup>a</sup> Landa na sua companhia, e parece-nos que não eram desvantajosas para uma artista, que não tem ainda uma reputação tão conhecida, que baste pronunciar-se o seu nome para alcançar uma posição eminente. A sr.<sup>a</sup> Landa porém não se contentou com a offerta, e procurou n'outro theatro mostrar que o seu merecimento excedia a taxa que em S. Carlos se lhe offertava.

Temos sempre muita desconfiança destes grandes talentos, que se nos veem metter em casa, e

sem podermos dizer nada do merecimento da sr.<sup>a</sup> Landa, que ainda não ouvimos, e que em nada desejamos prejudicar; não vemos motivo bastante plausivel, que justifique aquella artista, de não aceitar o offerecimento, que a empresa lhe fez de um beneficio, onde podesse mostrar o seu talento.

A Sr.<sup>a</sup> Landa ha de dentro em pouco cantar em Lisboa, ou seja em virtude de resolução superior, ou seja em consequencia de estar habilitada com algumas das peças, que os nossos mais distinctos compositores portuguezes estão escrevendo. Teremos então occasião de mostrar, se as nossas apprehensões são infundadas, se o forem seremos os primeiros a cantar o merecimento da actriz, merecimento, que hoje não disputamos, mas que sómente nos espanta vêr em perigrinação.

A Galeria não pôde deixar de manifestar que muito a magoa vêr o privilegio tomar na arte musical a mesma tyranca importancia, de que tanto abusa n'outra parte; mas a Galeria tem a dolorosa convicção, de que sem elle não poderemos conservar um soffrivel theatro lyrico.

### THEATRO DE S. CARLOS.

O *Macbeth* continua. Verdi alcançou victoria sobre si mesmo. O *Macbeth* venceu a *Alzira* e o *Atilla*. E' a musica, que este anno mais tem agradado, mas o publico ainda se mostra exigente. A platéa de S. Carlos é actualmente um dos jurys musicas da Europa, de mais exquisito gosto, e difficil de contentar. Quando passar diplomas; podem os authores e actores ir registal-os nas primeiras academias do mundo, sem medo que lhes neguem o beneplacito. Espera-se por tanto da empresa que conhecendo, com quem tem a tractar, haja de lhe satisfazer os desejos.

Aguarda-se com a maior anciedade uma carriageação de lindas *sevillhanas* para reforçar o corpo de baile. O empresario já partiu, e dentro em pouco teremos o reforço. Bem preciso é!

— 101 —

**THEATRO DE D. MARIA II.**

O *Templo de Salomão* despede-se hoje irrevogavelmente. O publico continua a mostrar, que o deixa com saudade. A concorrência tem sido muito numerosa, e para se alcançar camarotes tem sido necessario procural-os com antecedencia. Este facto o mais singular da scena portugueza, é completamente novo entre nós.

— — —

**BIOGRAPHIA.**

— — —

**Carlota Talassi da Silva.**

A 20 de Setembro de 1811 nasceu na cidade do Porto a sr.<sup>a</sup> Carlota Talasssi. Seus paes, artistas dramaticos, encaminharam desde a mais tenra infancia as inclinações de sua filha para o theatro. Tinha apenas dez annos de idade quando pela primeira vez pisou o palco do Theatro de S. João no Porto. Aos 13 de Maio de 1821 no anniversario do sr. D. João VI entrava em scena a sr.<sup>a</sup> Talasssi no drama intitulado os — *Mouros na Hespanha*.

A sr.<sup>o</sup> Talasssi foi bem acolhida pela platea portuense. Apesar da sua idade, continuou a representar, e nesse mesmo anno entrou nas peças seguintes — *O espozto pintor* — *Fils Henrique* — *Reconciliação de dois irmãos* — *José 2.<sup>o</sup> visitando os carcereiros da Alemanha* — *Sensibilidade no crime*, e em todas ellas foi bem aceita do publico.

A historia do theatro portuguez naquella data é um tecido de intrigas, mexericos, e semsaborias, que causa hoje reproduzil-as. Reduzida a scena portugueza a dois ou tres authores de máo gosto, vivendo de traducções, e farças sensabores e indecentes, o theatro nacional pelo lado da execução, e administração economica estava igualmente namaior anarchia. O governo deixava fluctuar a educação e o interesse dos artistas á mercê dos caprichos dos directores, e empresarios. A sr.<sup>a</sup> Talasssi, e todos os seus collegas, que começaram a cultivar a arte dramatica desde essa epocha; são dignos dos maiores louvores pela sua constancia em affrontar tantas difficuldades, como eram as que se lhes offereciam.

Os paes da sr.<sup>a</sup> Talasssi vieram com sua filha para Lisboa em 1822, e procuraram entrar no theatro da rua dos Condes, mas os directores entenderam, que lhes deviam fechar as portas, e a nova artista teve de soffrer este primeiro contratempo na sua carreira.

Em consequencia disto foram correr algumas provincias, visitaram as principaes cidades da Galizia, e voltaram ao Porto, aonde residiram algum tempo; e a 14 de Outubro de 1825 chegaram novamente a Lisboa, e foram recebidos no theatro do Salitre.

Alli trabalhou a sr.<sup>a</sup> Talasssi até á Paschoa

desse anno. Em 1826 passou ao theatro da Rua dos Condes aonde sempre representou com agrado do publico que a estimava, e aonde continuaria a representar senão fossem as commoções politicas que obrigaram a fechar aquelle theatro.

Em 1833, depois da entrada em Lisboa do sr. D. Pedro voltou para o Salitre na qualidade de primeira dama, que lhe tinha sido conferida em 1829.

A actriz que tanto se ia distinguindo na arte dramatica, não quiz contentar-se só com estes estudos. Conhecendo que ao actor é primeiro do que tudo indispensavel saber o que diz, a sr.<sup>a</sup> Talasssi passou a acompanhar os seus trabalhos scenicos de outros não menos importantes; dedicou-se com esmero ao estudo da lingua materna, e ao da lingua franceza, conseguindo fazer algumas traducções que teve o gosto de ver muito applaudidas, e repetidas vezes representadas. Entre outras as mais notaveis foram — *A Camara Ardente* — *Bosque de Seuart* — *O Joven Marido* — *O Anjo Tuller* — *O Proprietario sem Propriedade*.

O estabelecimento da empreza do sr. Emilio Doux e depois a creação do conservatorio deram nova forma ao theatro portuguez. Começou a exigir-se maior escrupulo nas traducções: e porisso tambem se esmeraram mais os traductores. A sr.<sup>a</sup> Talasssi não foi indifferente esta reforma, conheceu a necessidade de corrigir algumas das suas obras e entre ellas escolheu de preferencia — *O Joven Marido*, que já tinha traduzido, para a levar novamente á scena com o titulo — *Marido rapaz e mulher velha* — A traducção desta comedia, pelo seu genero difficillima foi muito bem aceita do publico, e deu novos creditos á sr.<sup>a</sup> Talasssi, porque não só foi muito elogiada pelos censors do conservatorio; como geralmente avaliada pelos espectadores em todas as occasiões, que se representou.

Chegou a empreza do sr. Emilio Doux. A sr.<sup>a</sup> Talasssi alcançou muito credito nos dramas — *Duqueza de la Vauballiaire* — *Torre de Nesle* — *Maria Tudor* — *Lucrecia Borgia* — *Camara ardente* — *Um Erro* — *Jonna de Flandres* — *Catharina Howard* — *Luiza de Lignerolles* — *Compadrice*. Em todos estes papeis a sr.<sup>a</sup> Talasssi mostrou comprehender perfeitamente o pensamento do poeta e conhecer a sua situação.

A empreza Doux seguiu-se a empreza do sr. conde da Farrobo, e a esta a primeira sociedade dos actores do theatro da Rua dos Condes. Nesta sociedade não affrouxaram os trabalhos da sr.<sup>a</sup> Talasssi, nem como actriz nem como traductora. Entrou em muitos dramas como — *Ramo de Carvalho* — *Maria d'Alemcastre* — *Pobre das Ruinas*, originaes do sr. Mendes Leal e muitos outros aonde continuou a distinguir-se, e a alcançar a benevolencia publica.

Em 1846 tractou-se pela primeira vez em Portugal de classificar os actores, e de lhe marcar cathogorias conforme o seu merecimento artistico. O governo consultou uma commissão d'homens de letras, e ouviu o parecer dos mais acreditados actores, e depois destas informações foi nomeada primeira dama absoluta a sr.<sup>a</sup> Carlota Talasssi.

Não se tem descuidado a sr.<sup>a</sup> *Talassi* de continuar os seus trabalhos artistico e litterarios no theatro de D. Maria onde actualmente existe. Seria fastidioso e longo enumerar todas as peças, em que esta actriz tem ali entrado, não podemos todavia concluir em fazer honroza menção da *Mendiga*, drama ultimamente representado, e aonde a sr.<sup>a</sup> *Talassi* mostra o que é, e o que val.

Esta nossa distincta actriz soffre o resultado da escacez pessoal dos nossos theatros, e por isso deve ir para a scena muitas vezes com a consciencia de que não é aquelle o seu lugar; nisto mesmo mostra amor pela arte, e desejo de ajudar os seus companheiros; mas o seu talento mais tarde vêm indemnisa-la dos sacrificios, que faz. A *Mendiga* é um exemplo bem recente.

## VARIÉDADES.

### BIOGRAPHIA.

#### Angelica Catalani.

(Continuado do numero antecedente.)

Nunca houve cantora que obtivesse em Londres o successo que alcançou *Catalani*. A appareção desta celebre actriz na capital, onde se tinham ouvido os mais distinctos artistas do seculo XVIII foi quasi um acontecimento grave. A prodigiosa extensão de voz tão igual como forte, a magnificencia e força da vocalisação que se espalhava em luminosas scintillas, a semelhança d'um repucho d'agoa do tanque de *Versailles*, a gravidade do seu porte, a nobreza das suas maneiras e do seu character excitaram um enthusiasmo universal. *Catalani* foi por oito annos o idolo d'Inglaterra. Admittida nas sociedades da alta aristocia, que a obsequiou por ella ter resistido ás seducções de Napoleão, cortejada pelos *Tories*, admirada pelo *Whigs*, dominava toda a nação ingleza com o encanto das escallas choromaticas, e dos arrebatadores gorgeios. Assim que terminava a época dos prazeres em Londres, *Catalani* percorria toda a Inglaterra, e por toda a parte cantava em concertos, que lhe rendiam avultadissimas sommas. O nome de *Catalani* estampado n'um cartaz, era um irresistivel talisman, apinhava o publico na mais pequena villa do imperio britannico. Até a Irlanda, a pobre Irlanda vendia os seus trapos para ouvir esta maravilhosa *sr.<sup>a</sup>*, que com *i lampdi gola*, os encantos da sua garganta fazia as delicias dos ouvidos, e arrebatava os corações.

O effeito que no publico inglez produziu *Catalani* era tão poderoso e geral; que o governo, na perigosa lucta com o grande agitador da Europa, recorreu sempre ao talento da cantora para animar o espirito e pundonor nacional. Espalhou-se em Londres a noticia, de que Napoleão acabava de ganhar uma daquellas terriveis victorias, que despedaçaram a coalisação, e immediatamente o ministerio fez annunciar um concerto no theatro *Drury Lane* em que *Catalani* havia de cantar o *God save the*

*king*, e o *rule britanico*. Apenas a magnifica voz de *Catalani* lançou sobre o publico estas palavras cheias d'enthusiasmo: *Send him victoriosus, happy ad gloriosus*, o publico levantou-se em massa, applaudiu com transporte a bella cantora, comparando-a a Juno que com um olhar dominador levantava as ondas do mar. Foi por este modo que a Inglaterra associou *Catalani* á grande colligação que formava contra o seu poderoso inimigo.

*Catalani* veio a Pariz com os alliados em 1814 e tomou parte no triumpho commum, para o qual sem duvida tinha concorrido com os seus seductores arpejos, e com as suas vigorosas notas. Em 4 de Fevereiro de 1815 deu um concerto na opera em beneficio dos pobres, e o successo foi tão brilhante, como havia sido o de 1806. Escondeu-se durante os cem dias, e foi ter a Gand com Luiz XVIII, que ella conhecia de Inglaterra, e que honrava a actriz com a sua real benevolencia. A sua casa era o ponto de reunião dos emigrados mais illustres. (Continuar-se-ha.)

Duc d'Ossone. (le) Comedia em 5 actos, em verso, por Mairat 1627.

N'esta peça o duque deita-se com a sua amante, á vista dos espectadores, no terceiro acto. Comtudo o autor nos assegura na sua epistola dedicatoria: « Que as mulheres mais honestas iam ver esta comedia com tão pouco escrupulo e escandalo, como o jardim do Luxemburgo.

Festas do Amor e de Bacho. Pastoril em 3 actos, por Lusnault, musica de Sully e Desbrosses, 1672.

A opera, isto é, as peças de theatro com musica, acompanhadas de damas, de machinas e de decorações, nos vieram d'Italia. O cardeal Mazarini havia tentado introduzil-a na França; e no anno de 1647, mandou vir musicos ultramontanos, que representaram uma peça em versos Italianos, intitulada, Orfeo e Euridice. Este spectaculo não maravilhou menos pela sua novidade, do que pela belleza das vozes, a variedade dos concertos, a mudança das decorações, o effeito estupendo das machinas, e a magnificencia do vestnario. O cardeal Mazarino fez a despeza d'esta opera que foi exorbitante. A acceitação que teve esta peça, fez com que fosse representada outra semelhante, por occasião do consorcio do rei, com o titulo d'Ercole Amante, com uma traducção franceza á margem, por bem d'aquelles que não entendiam o italiano: isto fez desejar que compozessem operas francezas; mas faltavam musicos e vozes boas, e estavam sem razão persuadidos que as palavras francezas não eram susceptiveis dos mesmos movimentos, e dos mesmos ornatos que as italianas. Por fim o abbade Perus, que tinha sido introductor dos embaixadores na côrte de Gastão duque d'Orleans, empreheendeu vencer todos estes obstaculos. Compoz uma pastoril que fez pôr em musica por Lambert, intendente da musica da rainha mãe, e organista de mr. Honoré: Ella foi cantada em 1659, e foi tão bem

recebida que o cardeal Nazarino a fez representar muitas vezes em Vincennes na presença do rei: A esta peça seguiu-se outra em 1661, intitulada *Artadone*, cujos versos, que eram de Perus, não foram reputados muito bem.

**Agamenon.** Trag. da Boyer, 1860. Boyer trabalhou para o theatro por espazo de 50 annos sem nunca ver vingar nenhuma das suas obras. Para experimentar se a sua queda deveria ser imputada a indisposição da platea, fez annnciar nos cartazes a tragedia *d'Agamenon*, com o nome de Prader d'Aseram, mancebo recentemente chegado a Paris. A peça foi geralmente applaudida. O proprio Rauni, o maior flagello de Boyer, se declarou em prol do novo auctor. Boyer exclamou no meio da platea: «Entretanto ella é de Boyer, mau grado mr. Rauni. No dia seguinte foi a mesma tragedia pateada, e fizeram-lhe uma analyse pouco favoravel.

Os actores da comedia Franceza quizeram impedir que os comicos italianos fallassem em francez. Esta questão foi levada á presença de Luiz XIV, e Baron e Dommique foram os advogados das duas companhias. Depois de Baron ter advogado a causa dos francezes, fez o rei signal a Dommique para que fallasse a favor dos italianos. Este, acompanhando a voz com alguns gestos proprios do seu character, disse ao rei: «Em que lingua quer vossa magestade que eu lhe falle? Falla como quizeres» — Não preciso de mais nada «disse Dommique agradando ao monarcha» tenho ganha a demanda» — Escapou-me a palavra, disse o rei, não torno atraz com ella.

Danchet fez os versos, e Campero a musica da dança de Arethusa, posta em scena em 1701, a qual agradou pouco; e como os auctores, quando a viram proxima a cair, buscavam diversos meios para a sustentar: «Não sei senão um, disse um homem engraçado que os estivera ouvindo; é estender os bailados á dança, e encurtar as saias das actrises.

Encontrando M. de Copeauville ao celebre abade de Bois Robert auctor da comedia; que voltava a pé do theatro, perguntou-lhe que era feito da sua carroça. Penhoraram-m'a e levaram-m'a, estando eu no theatro. Oh! replicou Compeauville, á porta da sua cathedral? Esta affronta não deve ficar impune.

De Fresny, tinha composto em tres actos a comedia o *Amante Mascarado* representada no Theatro Francez em 1709; mas os comicos reduziram-lha a um. As que elle compunha em cinco actos ficavam quasi sempre em tres. Que eu jamais comsiga, exclamava elle um dia muito picado, que me representem uma peça em cinco actos. Peço perdão, respondeu-lhe o Pellegrin: faça uma comedia em onze actos; os comicos cortam-lhe seis ficam-lhe em cinco.

## ESPECTACULOS.

### THEATRO DE S. CARLOS.

Domingo 11 de Novembro, 8.ª representação — *Macbeth*.

Principiará ás 8 horas.

### THEATRO DE D. MARIA II.

Domingo 11 de Novembro, a ultima e irrevogavel representação do drama — *O Templo de Salomão*.

Principiará ás 7 horas e meia.

### THEATRO DE D. FERNANDO.

*Situado no largo de Santa Justa.*

Dirigido por Emilio Doux, empresario e ensaiador.

Domingo 11 de Novembro, a 1.ª representação da comedia em um acto, de Rosier — *Bruto solta Cesar*.

Personagens Artistas  
Normando, membro do corpo legislativo, *Macedo*  
Julio de Grandier, mancebo breião, *Fernandes*  
O drama em 5 actos, de Scribe — *Adriana Lecoureur*.

A sr.ª Emilia das Neves e Souza desempenhará o papel de Adriana.

A acção da comedia em um acto passa-se em França no tempo do directorio, em 1795.

#### ORDEM DO ESPECTACULO.

1.º Adriana Lecoureur.

2.º Bruto solta Cesar.

— Terça feira 13, o mesmo espectáculo.  
Principiará ás 7 horas e meia.

Adverte-se a todos os srs. que tinham camarotes alugados para Quinta feira 8, que lhes serão reservados para a recita de Domingo (11) até á hora ao diante marcada.

Pede-se a todos os srs. que tiverem a bondade de mandar inscrever o seu nome na lista os camarotes tenham o incommodo de mandar budr a chave até á uma hora da tarde do espectáculo contrario a empreza fica authorisada para dispor do camarote, salvo se estiver pago.

### THEATRO DO GYMNASIO.

Domingo 11 — Como se transforma um Caloiro, 2 actos, — Qual dos Dois? 1 acto, Uma Lição um acto — A' Porta da Rua, 1 acto.

A' 7 horas e meia.